



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

27/10/2022



Resultados financeiros 3T22

“Nosso desempenho operacional no trimestre foi sólido em todo o nosso portfólio, com a produção de minério de ferro atingindo 90Mt e os volumes de níquel e cobre aumentando consideravelmente. Enquanto o mundo enfrenta crescentes pressões inflacionárias, continuamos focados na disciplina de custos e na melhoria da confiabilidade operacional. Em Sudbury, nossa produção de níquel atingiu o maior nível em um trimestre desde o 1T21. Também avançamos no aumento do fornecimento do nosso níquel de baixo carbono e outros minerais essenciais para a transição energética. Entregamos com sucesso a primeira fase do Projeto Copper Cliff Complex South Mine, que quase dobrará a produção na Mina de Copper Cliff. Ao cumprirmos o compromisso de descaracterizar cinco barragens este ano, alcançamos um marco importante em segurança, totalizando 12 estruturas até o momento, 40% do nosso programa. Estamos cumprindo com os nossos compromissos para uma companhia mais segura e confiável”, comentou Eduardo Bartolomeo, CEO.

Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões	Variação percentual				
	3T22	2T22	3T21	3T22/2T22	3T22/3T21
Receita de vendas, líquida	52.080	54.974	64.418	-5,3%	-19,2%
Custos e despesas	(35.254)	(32.121)	(30.926)	9,8%	14,0%
Despesas relacionadas a Brumadinho	(1.759)	(1.397)	(847)	25,9%	107,7%
LAJIR (EBIT) ajustado das operações continuadas	15.216	21.807	32.669	-30,2%	-53,4%
Margem EBIT ajustado (%)	29,2%	39,7%	50,7%	-26,3%	-42,4%
LAJIDA (EBITDA) ajustado das operações continuadas	19.285	25.799	36.062	-25,2%	-46,5%
Lucro líquido das operações continuadas atribuído aos acionistas da Vale	23.286	20.221	28.587	15,2%	-18,5%

Destaques

Resultados do negócio

- EBITDA ajustado das operações continuadas de R\$ 19,3 bilhões, ficando R\$ 6,5 bilhões menor quando comparado ao 2T22, refletindo principalmente a queda nos preços de minério de ferro e níquel.
- Fluxo de Caixa Livre das Operações de US\$ 2,164 bilhões, estável t/t, atingindo uma conversão de caixa de 54% do EBITDA proforma, versus 41% no 2T22. A melhor conversão de caixa é explicada, principalmente, pelo impacto positivo do capital de giro no trimestre e pelo menor imposto de renda pago.
- Nos segmentos de negócios:
 - O EBITDA de Minerais Ferrosos foi R\$ 19,8 bilhões no 3T22, R\$ 5,5 bilhões inferior ao 2T22, principalmente, devido aos menores preços de venda (R\$ 7,7 bilhões), impulsionados por uma queda de 25% no preço médio de referência do minério de ferro.
 - O EBITDA de Níquel foi de R\$ 1,104 bilhão no 3T22, R\$ 1,741 bilhão inferior t/t, principalmente, devido aos menores preços de níquel (R\$ 1,507 bilhão).

- O EBITDA do negócio de Cobre foi de R\$ 826 milhões no 3T22, R\$ 710 milhões maior t/t, principalmente, devido ao sólido desempenho em Sossego, após da conclusão da manutenção do moinho SAG no 2T22 e, aos menores custos unitários em Salobo, devido a melhora do desempenho da planta no trimestre.

Alocação de capital disciplinada

- Investimentos de US\$ 1,230 bilhão, incluindo investimentos de crescimento e manutenção, uma queda de US\$ 63 milhões em relação ao 2T22, principalmente, devido ao menor desembolso no projeto solar Sol do Cerrado devido às entregas de equipamento no último trimestre.
- Dívida bruta e arrendamentos de US\$ 12,204 bilhões em 30 de setembro de 2022, US\$ 404 milhões menor t/t, devido, em grande parte, pela amortização de empréstimos bancários (US\$ 300 milhões).
- Dívida líquida expandida de US\$ 13,3 bilhões, após uma revisão de seu conceito para melhor alinhamento às práticas de mercado e informar melhor à gestão na tomada de decisões de alocação de capital. A revisão foi para excluir os compromissos operacionais e regulatórios, mas mantendo a meta de alavancagem de US\$ 10-20 bilhões.

Criação e distribuição de valor

- Dividendos e juros sobre capital próprio de US\$ 3,1 bilhões pagos em setembro, como parte de nossa Política de Remuneração aos Acionistas.
- 25% da recompra de ações concluída, com cerca de 126 milhões de ações recompradas, totalizando de US\$ 1,9 bilhão, até a data deste relatório.

Focando e fortalecendo o core

- Aprovação do projeto de níquel Bahodopi, em julho. O start-up do projeto está previsto para 2025. A frente RKEF do projeto é uma parceria entre PTVI, Tisco e Xinhai com capacidade de 73 ktpa. A propriedade da PTVI na instalação de processamento é de 49% e de 100% na mina. A mina fornecerá minério de acordo com participação acionária da PTVI na JV. O CAPEX estimado do projeto é de cerca de US\$ 2,2 bilhões para a planta RKEF e cerca de US\$ 400 milhões para a mina.
- Reorganização das operações de metais básicos no Brasil para centralizar os ativos de cobre e níquel em duas sociedades, permitindo processos e gestão mais eficientes. Os ativos de cobre e níquel continuarão a ser consolidados e detidos integralmente pela Vale.
- Aprovação para construção do 2º forno de Onça Puma, com um investimento de US\$ 555 milhões para adição de capacidade de 12-15 ktpa de níquel. O projeto está previsto para entrar em operação no 1S25.
- Início da primeira fase do Projeto Copper Cliff Mine Complex South de C\$ 945 milhões em Sudbury, Canadá. Mais de 12 km de túneis foram desenvolvidos para unir os eixos sul e norte da Mina de Copper Cliff. Espera-se que a Fase 1 dobre, aproximadamente, a produção de minério na mina de Copper Cliff, adicionando cerca de 10 ktpa de níquel contido e 13 ktpa de cobre.

Novo pacto com a sociedade

- O programa de descaracterização de barragens a montante está 40% concluído. Desde 2019, a Vale eliminou 12 estruturas, sendo 5 em 2022.
- Retirada do nível de emergência de 5 barragens em Minas Gerais. As estruturas também receberam a declaração de estabilidade (DCE), atestando a segurança das estruturas. Desde o início do ano, 7 estruturas tiveram seus níveis de emergência retirado.
- Progressos contínuos na agenda de descarbonização:

- O projeto solar Sol do Cerrado está em comissionamento e o ramp-up da sua eletrificação será até julho de 2023. O parque solar é composto por 17 sub-parques com uma capacidade instalada de 766MWp, um dos maiores projetos de energia solar da América Latina. O projeto atende 16% da demanda de energia elétrica da Vale no Brasil em 2025 e faz parte das iniciativas para reduzir 33% das emissões de escopo 1 e 2 até 2030.

- A Vale e a siderúrgica alemã Stahl-Holding-Saar assinaram um Memorando de Entendimento para buscar soluções focadas no processo de produção de aço carbono-neutro. Desde 2021, a Vale já engajou com cerca de 30 clientes siderurgistas, que representam aproximadamente 50% das emissões de Escopo 3 da empresa.

- A Vale recebeu, no Brasil e na Indonésia, dois caminhões fora de estrada de 72 t movidos à bateria. As emissões de caminhões fora de estrada movidos à diesel representam cerca de 9% do total de emissões de escopo 1 e 2 da Vale. Os caminhões elétricos não emitem CO2, pois substituem o diesel por energia de fontes renováveis. Os caminhões também minimizam o impacto de ruído nas comunidades vizinhas.

Mais informações



Assessoria de Imprensa Vale

imprensa@vale.com

[Clique aqui](#) para ver nossos telefones.